VOLUME 10 NÚMERO 4

setembro - dezembro 2026



REVISTA BRASILEIRA de ACUPUNTURA VETERINÁRIA

REVISTA BRASILEIRA de ACUPUNTURA VETERINÁRIA

CONSELHO EDITORIAL

EDITORAS CHEFES

AYNE MURATA HAYASHI
MARIA LUÍSA BUFFO DE CÁPUA
cientifico@abravet.com.br

CONSELHO

LUCIA O'DWYER
MAÍRA BELLI

DIRETORA DE ARTE

MAÍRA BELLI

DIRETORIA ABRAVET
GESTÃO 2026/28

PRESIDENTE

ATILA JORGE GONÇALVES

VICE-PRESIDENTE

HUBER ARISTÓTELES NOGUEIRA DA GAMA FILHO

SECRETÁRIA

MAÍRA BELLI

VICE-SECRETÁRIA

DINÁH ZAGO PELLEGRINI

TESOUREIRO

RICARDO SALVE PEREIRA

VICE-TESOUREIRO

DANNY RAFAEL PÉREZ MENDONZA



CARTA AO LEITOR

Prezados leitores,

Na Medicina Tradicional Chinesa, a primavera pertence à Madeira: é o tempo do movimento, do crescimento e do fluxo livre do *Qi*. Não é por acaso que o pisco desta capa pousa entre flores. Esta edição de primavera reúne, de formas diferentes, uma ideia que nos acompanha: o diálogo.

Na Coluna Ponto Fonte, a médica-veterinária Dináh Zago Pellegrini conta como foi o XXVII Seminário Internacional da Società Italiana di Agopuntura Veterinaria (S.I.A.V.), realizado em Rimini, de 1 a 3 de outubro. O tema foi o Shen, entendido como mais do que comportamento, e o texto mostra como textos clássicos e temas atuais, como ansiedade, estresse e hiperestesia felina, podem conviver. A coluna traz ainda uma entrevista com a Dra. Roberta Pozzi, presidente da S.I.A.V., que fala dos desafios da formação e da pesquisa e das possibilidades de aproximação entre a S.I.A.V. e a ABRAVET: intercâmbio de palestrantes, tradução de conteúdos e projetos científicos conjuntos.

No Relato de Caso, a médica-veterinária Marina Chueiri descreve o manejo integrativo de uma cadela Golden Retriever geriátrica com três neoplasias e cardiopatia significativa. O protocolo combinou suporte convencional, acupuntura pelo Método de Equilíbrio, fitoterapia chinesa e *Viscum album*. Como os próprios autores reconhecem, o uso simultâneo de várias intervenções impede atribuir o resultado a uma delas. Ainda assim, o caso mostra o valor da medicina integrativa nos cuidados paliativos, quando o objetivo é conforto, apetite, hidratação e qualidade de vida. Um bom exemplo de como a nossa prática pode somar-se à medicina veterinária convencional, com senso crítico e acompanhamento rigoroso.

Fechamos a edição com a seção Inspiração, em que um poema de Mèng Hàorán e uma pintura da dinastia Qing nos convidam a olhar o Movimento Madeira, e com a seção Sua Participação, que reúne as normas para o envio de relatos de caso. Cada caso bem descrito ajuda a construir a produção científica da nossa especialidade. Se você atende pacientes que podem ensinar algo aos colegas, escreva para cientifico@abravet.com.br. Será um prazer publicá-lo.

Que esta leitura sirva de estímulo para novas perguntas, novos contatos e novos casos.

Uma excelente leitura!

Átila Jorge Gonçalves
Presidente da Abravet
CRMV/SP 30476



NESTA EDIÇÃO

04 **COLUNA PONTO FONTE**

05 Entre o conhecimento tradicional e a prática veterinária: uma experiência no XXVII Seminário Internacional da S.I.A.V.

08 Entrevista com a Presidente da S.I.A.V.

12 Tra conoscenza tradizionale e pratica veterinaria: un'esperienza al XXVII Seminario Internazionale della S.I.A.V.

16 Intervista alla Presidente della S.I.A.V.

20 **RELATO DE CASO**

21 MEDICINA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE UM CÃO GERIÁTRICO COM MÚLTIPLAS NEOPLASIAS E CARDIOPATIA: RELATO DE CASO

31 **SUA PARTICIPAÇÃO**

34 **INSPIRAÇÃO**

O Movimento Madeira

COLUNA PONTO FONTE

Ponto fonte Yuan recebe o Qi original da essência do Rim. Serve tanto como reservatório quanto um local de distribuição do Qi original Yuan. Neste sentido, esta coluna serve de reservatório e distribuição de conhecimento para os associados e leitores da revista!



Entre o conhecimento tradicional e a prática veterinária: uma experiência no XXVII Seminário Internacional da S.I.A.V.

por Dináh Zago Pellegrini, médica-veterinária, mestre e especializada em acupuntura veterinária

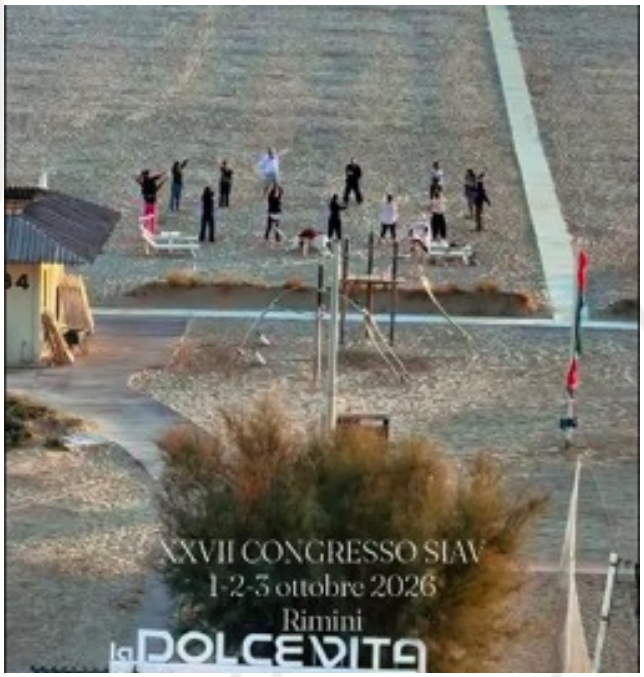
Participar de um evento internacional é, antes de tudo, uma oportunidade de sair temporariamente do nosso contexto habitual para observar como outros profissionais ensinam e discutem uma mesma área do conhecimento. Foi com esse espírito que participamos do XXVII Seminário Internacional da Società Italiana di Agopuntura Veterinaria (S.I.A.V.), realizado em Rimini, na Itália, entre os dias 1 e 3 de outubro.

O seminário teve como tema central "Lo Shen: il grande equilibrista – Il ruolo dello Shen nella fisiologia e disarmonia degli Zang e dei Fu", ou, em tradução livre, "O Shen: o grande equilibrador – o papel do Shen na fisiologia e na desarmonia dos Zang e Fu". O encontro reuniu médicos-veterinários e profissionais ligados à Medicina Tradicional Chinesa (MTC), com participação presencial e transmissão on-line. A proposta da S.I.A.V. foi ampliar a discussão sobre a dimensão mental do paciente dentro da perspectiva da MTC, para além dos transtornos comportamentais.

Shen: muito além do comportamento

O conceito de Shen, pode ser relacionado ao espírito, à consciência, à atividade mental ou àquilo que manifesta a vitalidade e a individualidade do sujeito. Essa complexidade esteve presente desde a abertura do seminário. Entre as primeiras apresentações estiveram "I mille volti dello Shen: spirito universale, anima degli Zang,

coscienza individuale" (As mil faces de Shen: espírito universal, alma do Zang, consciência individual, em tradução livre), apresentada por Marta Rostagno, e "Lo Shen in agopuntura veterinaria secondo i testi antichi" (O Shen na Acupuntura Veterinária Segundo Textos Antigos, em tradução livre), de Giuseppe Brambilla.



Prática de Qi Gong pelos congressistas à beira-mar, em Rimini, durante as atividades pré-congresso do XXVII Congresso da SIAV.

Uma programação que atravessou diferentes áreas da MTC

O seminário apresentou uma programação bastante diversificada. Além da acupuntura, foram abordadas outras técnicas e disciplinas relacionadas à Medicina Tradicional Chinesa.

Na manhã do segundo dia, por exemplo, o programa incluiu Qi Gong, praticado sobre as areias de Rimini entre os congressistas, cromopuntura e a aplicação da cromopuntura no equilíbrio do Shen. O veterinário norte-americano Ronald Boon Wu Koh apresentou uma perspectiva baseada nos Cinco Elementos para o diagnóstico e tratamento dos desequilíbrios emocionais.

A presença de Ronald Koh foi especialmente interessante pela integração de sua formação em medicina veterinária esportiva e reabilitação, acupuntura, manejo da dor, fitoterapia, alimentação segundo a MTC e cuidados paliativos. Sua trajetória representa uma característica cada vez mais presente na medicina veterinária integrativa: a utilização de diferentes ferramentas terapêuticas dentro de um raciocínio clínico mais amplo.

A programação também trouxe temas bastante próximos da rotina dos pequenos animais, como a síndrome da hiperestesia felina segundo a MTC, apresentada por



Da esquerda para a direita: Dr. Ronald Boon Wu Koh, palestrante convidado dos Estados Unidos; Dra. Roberta Pozzi, diretora da SIAV; Dra. Eliana Amorosi, secretária da SIAV; e Dra. Marta Ristagno, conselheira da SIAV.

COLUNA PONTO FONTE

Manuel Mengoli, e a utilização da acupuntura para ansiedade, estresse e medo em animais de companhia, tema apresentado por Koh.

Outro tema de interesse foi a integração entre acupuntura e óleos essenciais para alterações do sono em cães idosos, apresentado por Francesca Parisi, além da discussão sobre a relação Fígado–Shen e a regulação emocional.

Essa diversidade evidencia uma característica importante da MTC: a tentativa de compreender o paciente a partir das relações entre diferentes sistemas e manifestações clínicas, em vez de analisar cada sinal de maneira completamente isolada.

Tradição e contemporaneidade

Um dos aspectos mais interessantes do seminário foi justamente o encontro entre a tradição e a prática veterinária contemporânea.

Parte da programação dedicou-se explicitamente aos textos antigos de acupuntura veterinária, enquanto outras apresentações abordaram temas extremamente atuais, como ansiedade, medo, estresse, hiperestesia felina, alterações do sono e bem-estar animal.

Essa combinação provoca uma reflexão importante para quem trabalha com práticas integrativas: preservar uma tradição não significa necessariamente abandonar o pensamento crítico contemporâneo.

A aproximação entre tradição e ciência não precisa ser entendida como uma disputa entre dois modelos. Pode representar uma oportunidade para formular perguntas melhores e investigar fenômenos clínicos que, muitas vezes, são complexos demais para serem explicados por uma única perspectiva.

Uma experiência internacional que também é uma experiência de aprendizado

Existe a oportunidade de conhecer profissionais que trabalham em contextos diferentes, observar outras formas de ensino e compreender como a especialidade está organizada em outro país.

A S.I.A.V., fundada em 1999, possui uma trajetória consolidada na formação e atualização de médicos-veterinários em acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa Veterinária. Atualmente, sua atuação envolve diferentes áreas da MTCV, incluindo acupuntura, dietética chinesa, fitoterapia e técnicas manuais, contemplando também diferentes espécies animais.

O próprio formato do seminário demonstra essa preocupação com a formação continuada. Além das palestras, a programação prevê momentos de discussão, apresentações breves e participação dos associados.

Para uma profissional brasileira, vivenciar esse ambiente permite perceber que muitas das questões enfrentadas pelos colegas italianos são semelhantes às

nossas: como inserir a acupuntura na rotina clínica? Como integrar diferentes especialidades? Como comunicar adequadamente seus benefícios aos tutores? Como desenvolver pesquisa? Como formar novos profissionais? E, principalmente, como manter qualidade técnica em uma área que cresce e desperta cada vez mais interesse?

A importância de aproximar Brasil e Itália

A participação no seminário também ganha um significado especial diante da possibilidade de aproximação entre profissionais e entidades dos dois países.

Brasil e Itália possuem trajetórias relevantes na Medicina Tradicional Chinesa aplicada à medicina veterinária. Criar pontes entre associações, profissionais, professores e pesquisadores pode favorecer não apenas o intercâmbio de conhecimento, mas também projetos educacionais, participação em eventos, produção científica e discussão de casos clínicos.

Para quem atua no Brasil, conhecer a experiência italiana permite olhar para nossa própria realidade com uma nova perspectiva.

Da mesma maneira, levar à Itália a experiência brasileira — marcada por uma grande diversidade de profissionais, casuística, centros de formação e diferentes possibilidades de integração da acupuntura com fisioterapia, neurologia, reabilitação, controle da dor e outras áreas — também pode contribuir para esse



Exemplos de conteúdos apresentados nas palestras do XXVII Congresso Internacional da SIAV.
Esempi di contenuti presentati nelle relazioni del XXVII Congresso Internazionale della SIAV.

Conteúdos científicos apresentados durante o XXVII Congresso Internacional da SIAV, abordando a síndrome de hiperestesia felina, a termografia infravermelha, a aromaterapia e a fitoterapia chinesa, no contexto da medicina veterinária integrativa.

intercâmbio.

A internacionalização significa criar uma rede de profissionais capazes de compartilhar experiências, questionar práticas e construir conhecimento conjuntamente.

O que fica depois do congresso

Talvez uma das maiores contribuições de participar de um evento internacional seja justamente aquilo que não cabe nos certificados.

Ficam perguntas.

Ficam novas referências.

Ficam contatos profissionais.

Ficam diferentes maneiras de olhar para um mesmo paciente.

E fica, sobretudo, a percepção de que a Medicina Veterinária está em constante transformação e que a formação profissional não termina quando concluímos uma especialização. A prática contemporânea exige que o profissional conheça profundamente os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, mas também seja capaz de dialogar com a anatomia, fisiologia, neurologia, farmacologia, comportamento, reabilitação, medicina da dor e com a produção científica atual.

O XXVII Seminário Internacional da S.I.A.V. mostrou, de maneira bastante concreta, que existe espaço para esse diálogo.

E talvez essa seja uma das maiores riquezas de participar de um encontro internacional: voltar para casa não apenas com novos conhecimentos, mas com novas perguntas sobre aquilo que fazemos todos os dias.

Entrevista com a Presidente da S.I.A.V.

1. A S.I.A.V. tem uma longa experiência na formação e na difusão da acupuntura veterinária na Itália. Como a senhora descreveria a evolução da associação desde a sua fundação até hoje?

A S.I.A.V. nasceu em 1999 por iniciativa de um pequeno grupo de médicos-veterinários acupunturistas, com o objetivo de difundir a Medicina Tradicional Chinesa Veterinária, formar novos profissionais e oferecer oportunidades de atualização. Ao longo desses anos, a associação cresceu, ampliando o corpo docente e as competências representadas. Um marco importante foi a criação, em 2019, de um programa trienal de formação de docentes. Hoje a S.I.A.V. oferece atividades que vão da acupuntura à dietética chinesa, da fitoterapia às técnicas manuais, e se dirige a diversas espécies animais. A continuidade dos seminários e cursos atesta o nosso compromisso em manter viva uma comunidade de estudo e de troca.

2. O XXVII Seminário Internacional da S.I.A.V. teve como tema central o Shen e o seu papel na fisiologia e nas e



Dr.ssa Roberta Pozzi
Medico Veterinario Esperta in Agopuntura Veterinaria e Shiatsu per Animali
Master di II livello in Fisiologia dello sport e Fisioterapia Veterinaria applicata al cane
Presidente della SIAV

desarmonias dos Zang e dos Fu. Por que a associação escolheu esse tema para a edição deste ano?

Escolhemos o Shen porque ele nos convida a considerar o paciente em sua totalidade. Na Medicina Chinesa, ele está ligado à consciência, à presença e à dimensão emocional, mas não está separado do corpo: expressa-se também por meio do equilíbrio dos diferentes sistemas funcionais. Com o título O Shen: o grande equilibrista, quisemos explorar como essa perspectiva pode nos ajudar a interpretar as desarmonias e a cuidar também do animal saudável, numa ótica preventiva.

3. O programa reuniu temas tradicionais da Medicina Chinesa e assuntos contemporâneos, como comportamento, ansiedade, estresse, hiperestesia felina e qualidade de vida. Como a S.I.A.V. procura conciliar os fundamentos tradicionais com a medicina veterinária contemporânea?

Para nós, os fundamentos tradicionais são uma chave de leitura a ser estudada com rigor e aplicada com senso crítico. O diálogo com temas contemporâneos nos permite questionar esses conceitos à luz dos pacientes que atendemos hoje, dos conhecimentos científicos disponíveis e dos instrumentos de avaliação da medicina veterinária. Isso exige não confundir as linguagens: os modelos da Medicina Chinesa e os biomédicos têm histórias e métodos diferentes, mas podem dialogar no percurso clínico. O diagnóstico veterinário, a avaliação do caso e o monitoramento dos resultados continuam sendo essenciais.

4. Na sua experiência, quais são hoje os principais desafios para a consolidação da acupuntura veterinária como área de atuação profissional na Europa e, em particular, na Itália?

Os principais desafios são a qualidade e a transparência da formação, uma informação correta dirigida tanto aos colegas quanto aos tutores, e uma pesquisa capaz de avaliar com seriedade os resultados e os limites dos tratamentos. Também é importante favorecer um

COLUNA PONTO FONTE

diálogo concreto com a medicina veterinária convencional, construindo percursos de cuidado responsáveis e multidisciplinares. Na Itália, precisamos continuar a divulgar a acupuntura veterinária como uma competência que exige preparo específico, experiência clínica e atualização contínua.

5. A medicina veterinária dedica uma atenção cada vez maior à dor crônica, ao bem-estar, ao comportamento e à qualidade de vida dos animais. Na sua opinião, de que modo a Medicina Tradicional Chinesa pode contribuir para uma abordagem mais individualizada do paciente?

A Medicina Tradicional Chinesa nos convida a observar cada animal em sua "completude": mente e corpo são uma única entidade. Devemos avaliar o seu histórico clínico, os seus sinais clínicos, o comportamento, o ambiente em que vive e o modo como enfrenta a doença. Esse olhar pode enriquecer a avaliação da dor e do bem-estar, ajudando-nos a formular um percurso adaptado ao paciente e a acompanhar a sua evolução ao longo do tempo. O objetivo é melhorar a qualidade de vida, integrando o tratamento aos cuidados veterinários necessários e verificando com atenção a resposta do animal.

6. Como a S.I.A.V. atua hoje na formação e na atualização profissional? Quais conhecimentos e competências a senhora considera essenciais para um médico-veterinário que deseje se dedicar à acupuntura e à Medicina Tradicional Chinesa?

A S.I.A.V. promove um curso trienal de formação em acupuntura veterinária, além de seminários internacionais, jornadas de estudo e cursos de aprofundamento em outras disciplinas da Medicina Chinesa. Temos cursos de dietética, fitoterapia chinesa e ocidental, cromoterapia e óleos essenciais, além de cursos de Tuiná e Shiatsu. Na minha opinião, uma base sólida em medicina veterinária é indispensável, mas não basta. São necessárias capacidade de observação e de escuta do outro, ausência de "preconceitos" sobre a doença, atenção ao bem-estar do animal, senso crítico e disposição para se colocar sempre à prova. A competência não se esgota em aprender a localização dos pontos: exige saber avaliar o paciente individual, e não a doença isolada, e escolher o tratamento mais adequado.

7. Um dos aspectos mais significativos do seminário foi a participação de profissionais de diferentes países e de diversas áreas de atuação. Qual é a importância do intercâmbio internacional para o desenvolvimento da acupuntura veterinária?

O intercâmbio internacional nos permite conhecer diferentes experiências clínicas e didáticas, comparar métodos de trabalho e

construir relações que podem continuar para além do seminário. Cada país traz suas próprias perguntas e perspectivas; ouvi-las nos ajuda a rever nossas práticas e a identificar novas colaborações na formação e na pesquisa. É também uma forma de fazer com que os colegas se sintam parte de uma comunidade mais ampla, unida pelo interesse na saúde e no bem-estar dos animais.

8. A ABRAVET e a S.I.A.V. estão dialogando sobre as possibilidades de aproximação e colaboração entre as duas associações. Quais oportunidades a senhora considera mais promissoras para essa parceria?

Vejo muitas oportunidades, a começar por iniciativas de formação compartilhadas e pelo intercâmbio de palestrantes em cursos e congressos. Poderíamos trabalhar na tradução e na difusão de conteúdos, de modo a tornar mais acessíveis as experiências acumuladas nos dois países, e desenvolver projetos científicos conjuntos sobre temas de interesse clínico. Gostaria que essa colaboração avançasse de forma gradual, ouvindo as necessidades dos associados e definindo objetivos concretos. O diálogo iniciado é um primeiro passo importante.

9. Que mensagem a senhora gostaria de deixar aos médicos-veterinários brasileiros que acompanham as atividades da S.I.A.V. e desejam aprofundar seus conhecimentos em Medicina Tradicional Chinesa?

Aos colegas brasileiros, eu diria que cultivem a curiosidade e o estudo, sem nunca separar o conhecimento da tradição de uma sólida formação veterinária. A Medicina Chinesa exige tempo, troca e prática: é um caminho em constante evolução, apesar de sua origem antiquíssima. Nunca se termina de aprender, e a troca entre colegas, inclusive de países e culturas diferentes, enriquece o conhecimento. A S.I.A.V. tem a alegria de abrir oportunidades de diálogo e colaboração com a comunidade veterinária brasileira, e esperamos que essa relação possa crescer por meio de novas iniciativas conjuntas.

COLUNA PONTO FONTE

Ponto fonte Yuan recebe o Qi original da essência do Rim. Serve tanto como reservatório quanto um local de distribuição do Qi original Yuan. Neste sentido, esta coluna serve de reservatório e distribuição de conhecimento para os associados e leitores da revista!



Tra conoscenza tradizionale e pratica veterinaria: un'esperienza al XXVII Seminario Internazionale della S.I.A.V.

A cura di Dináh Pellegrini, medico veterinario, con laurea magistrale e specializzazione in agopuntura veterinaria

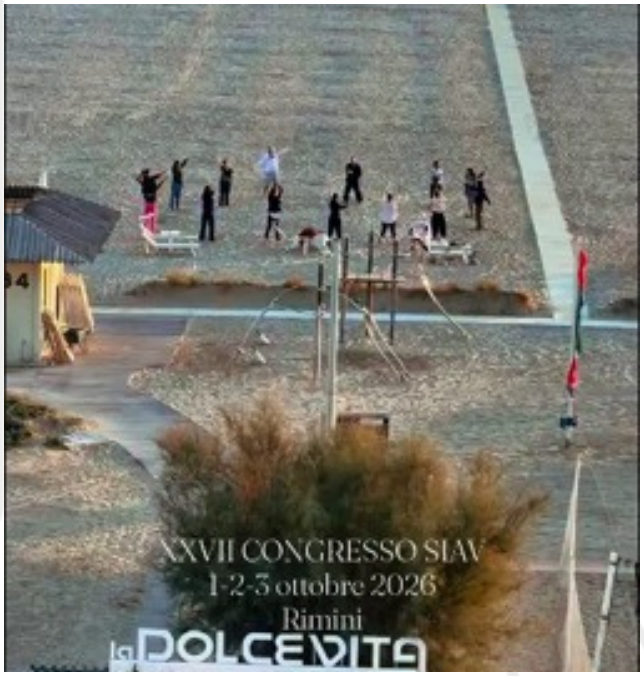
Partecipare a un evento internazionale significa, prima di tutto, avere l'opportunità di uscire temporaneamente dal proprio contesto abituale per osservare come altri professionisti insegnano e si confrontano su uno stesso ambito del sapere. È con questo spirito che abbiamo partecipato al XXVII Seminario Internazionale della Società Italiana di Agopuntura Veterinaria (S.I.A.V.), svoltosi a Rimini, in Italia, dall'1 al 3 ottobre 2026.

Il seminario aveva come tema centrale «Lo Shen: il grande equilibrista – Il ruolo dello Shen nella fisiologia e nella disarmonia degli Zang e dei Fu». L'incontro ha riunito medici veterinari e professionisti interessati alla Medicina Tradizionale Cinese (MTC), sia in presenza sia attraverso la partecipazione online. La proposta della S.I.A.V. è stata quella di approfondire la dimensione mentale del paziente nella prospettiva della MTC, andando oltre il tema dei disturbi comportamentali.

Shen: molto più del comportamento

Il concetto di Shen può essere associato allo spirito, alla coscienza, all'attività mentale e a ciò che esprime la vitalità e l'individualità dell'essere vivente. Questa complessità è emersa fin dall'apertura del seminario. Tra i primi interventi figuravano «I mille volti dello Shen: spirito universale, anima degli Zang, coscienza individuale», presentato da Marta Rostagno, e «Lo Shen

in agopuntura veterinaria secondo i testi antichi», a cura di Giuseppe Brambilla.



Prática de Qi Gong pelos congressistas à beira-mar, em Rimini, durante as atividades pré-congresso do XXVII Congresso da SIAV.

Un programma che ha attraversato diversi ambiti della MTC

Il seminario ha proposto un programma articolato e variegato. Accanto all'agopuntura, sono state affrontate altre tecniche e discipline riconducibili alla Medicina Tradizionale Cinese.

La mattina del secondo giorno, per esempio, il programma ha incluso una sessione di Qi Gong, praticato sulle spiagge di Rimini insieme agli partecipanti, oltre alla cromopuntura e al suo impiego nell'equilibrio dello Shen. Il medico veterinario statunitense Ronald Boon Wu Koh ha presentato un approccio basato sulla teoria dei Cinque Elementi per la diagnosi e il trattamento degli squilibri emotivi.

La partecipazione di Ronald Koh è stata particolarmente interessante per l'integrazione delle sue competenze in medicina veterinaria sportiva e riabilitazione, agopuntura, gestione del dolore, fitoterapia, alimentazione secondo la MTC e cure palliative. Il suo percorso professionale rappresenta un esempio di una tendenza sempre più presente nella medicina veterinaria integrata: l'impiego di diversi strumenti terapeutici all'interno di un ragionamento clinico più ampio.

Il programma ha affrontato anche tematiche strettamente legate alla pratica clinica con gli animali da compagnia, come la sindrome da iperestesia felina secondo la MTC, presentata da Manuel Mengoli, e l'impiego dell'agopuntura per ansia, stress e paura negli animali da compagnia, argomento trattato da Koh.



Da esquerda para a direita: Dr. Ronald Boon Wu Koh, palestrante convidado dos Estados Unidos; Dra. Roberta Pozzi, diretora da SIAV; Dra. Eliana Amorosi, secretária da SIAV; e Dra. Marta Ristagno, conselheira da SIAV.

Un altro tema di interesse è stato l'approccio integrato con agopuntura e oli essenziali per i disturbi del sonno nei cani anziani, presentato da Francesca Parisi, oltre alla discussione sul rapporto Fegato–Shen e sulla regolazione emotiva.

Questa varietà di argomenti mette in evidenza una caratteristica importante della MTC: il tentativo di comprendere il paziente attraverso le relazioni tra diversi sistemi e manifestazioni cliniche, anziché analizzare ogni segno in modo completamente isolato.

Tradizione e contemporaneità

Uno degli aspetti più interessanti del seminario è stato proprio l'incontro tra la tradizione e la pratica veterinaria contemporanea.

Una parte del programma è stata dedicata esplicitamente agli antichi testi di agopuntura veterinaria, mentre altri interventi hanno affrontato temi di grande attualità, come ansia, paura, stress, iperestesia felina, disturbi del sonno e benessere animale.

Questa combinazione invita a una riflessione importante per chi opera nell'ambito delle medicine integrate: preservare una tradizione non significa necessariamente rinunciare al pensiero critico contemporaneo.

Il dialogo tra tradizione e scienza non deve essere necessariamente interpretato come uno scontro tra due modelli. Può, al contrario, rappresentare un'opportunità per formulare domande più appropriate e indagare fenomeni clinici che, spesso, sono troppo complessi per essere spiegati da un'unica prospettiva.

Un'esperienza internazionale è anche un'esperienza di apprendimento

Partecipare a un evento internazionale offre la possibilità di conoscere professionisti che operano in contesti differenti, osservare altri modelli formativi e comprendere come una determinata disciplina si sia sviluppata e organizzata in un altro Paese.

Fondata nel 1999, la S.I.A.V. vanta una consolidata esperienza nella formazione e nell'aggiornamento dei medici veterinari nell'ambito dell'agopuntura e della Medicina Tradizionale Cinese Veterinaria. Le sue attività comprendono diversi ambiti della MTC veterinaria, tra cui agopuntura, dietetica cinese, fitoterapia e tecniche manuali, applicati a differenti specie animali.

La struttura stessa del seminario testimonia l'attenzione dedicata alla formazione continua. Oltre alle relazioni, il programma prevede momenti di confronto, brevi presentazioni e occasioni di partecipazione attiva dei soci.

Per una professionista brasiliana, vivere questa esperienza significa riconoscere quanto molte delle questioni affrontate dai colleghi italiani siano simili a quelle che incontriamo nel nostro Paese: come integrare l'agopuntura nella pratica clinica quotidiana? Come favorire la collaborazione tra diverse specialità? Come

comunicare correttamente ai proprietari i benefici e i limiti delle terapie? Come promuovere la ricerca? Come formare nuovi professionisti? E, soprattutto, come garantire un elevato livello di competenza in un settore in crescita e capace di suscitare un interesse sempre maggiore?

L'importanza di avvicinare Brasile e Italia

La partecipazione al seminario assume un significato particolare anche alla luce delle possibilità di collaborazione tra professionisti e associazioni dei due Paesi.

Brasile e Italia vantano esperienze significative nell'ambito della Medicina Tradizionale Cinese applicata alla medicina veterinaria. Creare legami tra associazioni, professionisti, docenti e ricercatori può favorire non soltanto lo scambio di conoscenze, ma anche lo sviluppo di progetti formativi, la partecipazione reciproca agli eventi, la produzione scientifica e la discussione di casi clinici.

Per chi opera in Brasile, conoscere l'esperienza italiana permette di osservare la propria realtà da una prospettiva nuova.

Allo stesso modo, condividere con i colleghi italiani l'esperienza brasiliana — caratterizzata da una grande varietà di professionisti, da un'ampia casistica clinica, da diversi centri di formazione e da molteplici possibilità di integrazione dell'agopuntura con fisioterapia, neurologia, riabilitazione, terapia del dolore e altri ambiti — può arricchire ulteriormente questo scambio.

Internazionalizzare significa costruire una rete di professionisti capaci di condividere



Exemplos de conteúdos apresentados nas palestras do XXVII Congresso Internacional da SIAV.
Esempi di contenuti presentati nelle relazioni del XXVII Congresso Internazionale della SIAV.

Conteúdos científicos apresentados durante o XXVII Congresso Internacional da SIAV, abordando a síndrome de hiperestesia felina, a termografia infravermelha, a aromaterapia e a fitoterapia chinesa, no contexto da medicina veterinária integrativa.

esperienze, mettere in discussione le proprie pratiche e sviluppare conoscenze attraverso il confronto.

Ciò che resta dopo il congresso

Forse uno dei contributi più importanti della partecipazione a un evento internazionale è proprio ciò che non può essere racchiuso in un attestato.

Restano le domande.

Restano nuovi riferimenti.

Restano i contatti professionali.

Restano modi diversi di guardare allo stesso paziente.

E, soprattutto, rimane la consapevolezza che la medicina veterinaria è in continua evoluzione e che la formazione professionale non termina con il conseguimento di una specializzazione.

La pratica contemporanea richiede una conoscenza approfondita dei fondamenti della Medicina Tradizionale Cinese, ma anche la capacità di dialogare con anatomia, fisiologia, neurologia, farmacologia, comportamento animale, riabilitazione, medicina del dolore e produzione scientifica attuale.

Il XXVII Seminario Internazionale della S.I.A.V. ha mostrato concretamente quanto spazio vi sia per questo dialogo.

Forse è proprio questa una delle ricchezze più grandi della partecipazione a un incontro internazionale: tornare a casa non soltanto con nuove conoscenze, ma anche con nuove domande su ciò che facciamo ogni giorno.

Intervista alla Direzione della S.I.A.V.

1. La S.I.A.V. vanta una lunga esperienza nella formazione e nella diffusione dell'agopuntura veterinaria in Italia. Come descriverebbe l'evoluzione dell'associazione dalla sua fondazione a oggi?

La S.I.A.V. è nata nel 1999 dall'iniziativa di un piccolo gruppo di medici veterinari agopuntori, con l'obiettivo di diffondere la Medicina Tradizionale Cinese Veterinaria, formare nuovi professionisti e offrire occasioni di aggiornamento. In questi anni l'associazione è cresciuta, ampliando il gruppo dei docenti e le competenze rappresentate. Un passaggio importante è stata l'attivazione, nel 2019, di un percorso triennale per la formazione dei docenti. Oggi la S.I.A.V. propone attività che spaziano dall'agopuntura alla dietetica cinese, dalla fitoterapia alle tecniche manuali, e si rivolge a diverse specie animali. La continuità dei seminari e dei corsi testimonia il nostro impegno nel mantenere viva una comunità di studio e confronto.

2. Il XXVII Seminario Internazionale della S.I.A.V. ha avuto come tema centrale lo



Dr.ssa Roberta Pozzi
Medico Veterinario Esperta in Agopuntura Veterinaria e Shiatsu per Animali
Master di II livello in Fisiologia dello sport e Fisioterapia Veterinaria applicata al cane
Presidente della SIAV

Shen e il suo ruolo nella fisiologia e nelle disarmonie degli Zang e dei Fu. Perché l'associazione ha scelto questo tema per l'edizione di quest'anno?

Abbiamo scelto lo Shen perché ci invita a considerare il paziente nella sua interezza. Nella Medicina Cinese è legato alla coscienza, alla presenza e alla dimensione emotiva, ma non è separato dal corpo: si esprime anche attraverso l'equilibrio dei diversi sistemi funzionali. Con il titolo Lo Shen: il grande equilibrista abbiamo voluto esplorare come questa prospettiva possa aiutarci a leggere le disarmonie e a prenderci cura anche dell'animale in salute, in un'ottica preventiva.

3. Il programma ha riunito temi tradizionali della Medicina Cinese accanto ad argomenti contemporanei quali comportamento, ansia, stress, iperestesia felina e qualità della vita. Come cerca la S.I.A.V. di conciliare i fondamenti tradizionali con la medicina veterinaria contemporanea?

Per noi i fondamenti tradizionali sono una chiave di lettura da studiare con rigore e da applicare con senso critico. Il confronto con temi contemporanei ci permette di interrogare quei concetti alla luce dei pazienti che incontriamo oggi, delle conoscenze scientifiche disponibili e degli strumenti di valutazione della medicina veterinaria. Questo richiede di non confondere i linguaggi: i modelli della Medicina Cinese e quelli biomedici hanno storie e metodi diversi, ma possono dialogare nel percorso clinico. La diagnosi veterinaria, la valutazione del caso e il monitoraggio dei risultati restano essenziali.

4. Secondo la Sua esperienza, quali sono oggi le principali sfide per il consolidamento dell'agopuntura veterinaria come ambito di attività professionale in Europa e, in particolare, in Italia?

Le sfide principali sono la qualità e la trasparenza della formazione, una corretta informazione rivolta sia ai colleghi sia ai proprietari, e una ricerca capace di valutare in modo serio i risultati e i limiti dei trattamenti. È importante anche favorire

un dialogo concreto con la medicina veterinaria convenzionale, costruendo percorsi di cura responsabili e multidisciplinari. In Italia dobbiamo continuare a far conoscere l'agopuntura veterinaria come competenza che richiede preparazione specifica, esperienza clinica e aggiornamento continuo.

5. La medicina veterinaria presta un'attenzione sempre maggiore al dolore cronico, al benessere, al comportamento e alla qualità della vita degli animali. In che modo, a Suo avviso, la Medicina Tradizionale Cinese può contribuire a un approccio più individualizzato al paziente?

La Medicina Tradizionale Cinese ci invita a osservare il singolo animale nella sua "completezza": la mente e il corpo sono un'unica entità. Dobbiamo valutare la sua storia clinica, i suoi segni clinici, il comportamento, l'ambiente in cui vive e il modo in cui affronta la malattia. Questo sguardo può arricchire la valutazione del dolore e del benessere, aiutandoci a formulare un percorso adattato al paziente e a seguirne nel tempo l'evoluzione. L'obiettivo è migliorare la qualità della vita, integrando il trattamento con le cure veterinarie necessarie e verificando con attenzione la risposta dell'animale.

6. Come si impegna attualmente la S.I.A.V. nella formazione e nell'aggiornamento professionale? Quali conoscenze e competenze ritiene essenziali per un medico veterinario che desideri dedicarsi all'agopuntura e alla Medicina Tradizionale Cinese?

La S.I.A.V. promuove un percorso triennale di formazione in agopuntura veterinaria, oltre a seminari internazionali, giornate di studio e corsi di approfondimento in altre discipline della Medicina Cinese. Abbiamo corsi di dietetica, fitoterapia cinese e occidentale, cromoterapia e olii essenziali, corsi di Tuina e Shiatsu. A mio avviso, sono indispensabili solide basi di medicina veterinaria, ma queste non bastano. Servono capacità di osservazione e ascolto dell'altro, non avere "pregiudizi" sulla malattia, attenzione al benessere dell'animale, senso critico e disponibilità a mettersi sempre in gioco. La competenza non si esaurisce nell'apprendere la localizzazione dei punti: richiede di saper valutare il singolo paziente e non la singola malattia e di scegliere il trattamento più adatto.

7. Uno degli aspetti più significativi del seminario è stata la partecipazione di professionisti provenienti da diversi Paesi e da differenti ambiti di attività. Qual è l'importanza dello scambio internazionale per lo sviluppo dell'agopuntura veterinaria?

Lo scambio internazionale ci permette di conoscere esperienze cliniche e didattiche diverse, confrontare i metodi di lavoro e costruire relazioni che possono proseguire oltre il seminario. Ogni Paese porta domande e prospettive proprie; ascoltarle

ci aiuta a rivedere le nostre pratiche e a individuare nuove collaborazioni nella formazione e nella ricerca. È anche un modo per far sentire i colleghi parte di una comunità più ampia, unita dall'interesse per la salute e il benessere degli animali.

8. ABRAVET e S.I.A.V. stanno dialogando sulle possibilità di avvicinamento e collaborazione tra le due associazioni. Quali opportunità ritiene più promettenti per questa partnership?

Vedo molte opportunità, a partire da iniziative formative condivise e dallo scambio di relatori nei corsi e nei congressi. Potremmo lavorare alla traduzione e alla diffusione di contenuti, così da rendere più accessibili le esperienze maturate nei due Paesi e sviluppare progetti scientifici comuni su temi di interesse clinico. Mi piacerebbe che questa collaborazione procedesse con gradualità, ascoltando le esigenze dei soci e individuando obiettivi concreti. Il dialogo avviato è un primo passo importante.

9. Quale messaggio desidererebbe rivolgere ai medici veterinari brasiliani che seguono le attività della S.I.A.V. e desiderano approfondire le proprie conoscenze in Medicina Tradizionale Cinese?

Ai colleghi brasiliani direi di coltivare la curiosità e lo studio, senza separare mai la conoscenza della tradizione da una solida preparazione veterinaria. La Medicina Cinese richiede tempo, confronto e pratica: è un percorso che è in continuo divenire nonostante l'antichissima origine. Non si finisce mai d'imparare e lo scambio fra colleghi, anche di paesi e culture diverse, arricchisce nella conoscenza. La S.I.A.V. è felice di aprire occasioni di dialogo e collaborazione con la comunità veterinaria brasiliana, e ci auguriamo che questo rapporto possa crescere attraverso nuove iniziative comuni.

RELATO DE CASO

MEDICINA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE UM CÃO GERIÁTRICO COM MÚLTIPLAS NEOPLASIAS E CARDIOPATIA: RELATO DE CASO

Marina Chueiri[1]

[1]*Médica Veterinária, CVA (IVAS), CVBMA (Chi University) Autor para correspondência: machueiri@hotmail.com*

Resumo

Relata-se o caso de uma cadela Golden Retriever geriátrica com múltiplas neoplasias (linfoma de zona T, linfoma epiteliotrópico e mastocitoma), associadas a cardiopatia significativa, manejada por abordagem integrativa. A paciente apresentava histórico de taquicardia supraventricular controlada com diltiazem (1 mg/kg, TID), além de comorbidades gastrointestinais e ortopédicas. O protocolo terapêutico incluiu suporte convencional, acupuntura baseada no Método de Equilíbrio (*Balance Method*), fitoterapia chinesa e uso de *Viscum album*. Observou-se melhora clínica progressiva, caracterizada pelo retorno da ingestão alimentar e hídrica, aumento do nível de atividade e manutenção da qualidade de vida. O caso evidencia o potencial da medicina integrativa como estratégia adjuvante no manejo paliativo de pacientes geriátricos com múltiplas comorbidades.

Palavras-chave: Acupuntura; método de equilíbrio; medicina integrativa; oncologia veterinária; qualidade de vida.

Abstract

This report describes a case of a geriatric female Golden Retriever with multiple neoplasms (T-zone lymphoma, epitheliotropic lymphoma, and mast cell tumor) associated with heart disease, managed through an integrative approach. The patient had a history of supraventricular tachycardia controlled with diltiazem (1 mg/kg, TID), as well as gastrointestinal and orthopedic comorbidities. The therapeutic protocol included conventional supportive care, acupuncture based on the Balance Method, Chinese herbal medicine, and Viscum album. Progressive clinical improvement was observed, characterized by the return of food and water intake, increased activity level, and maintenance of quality of life. This case highlights the potential of integrative medicine as an adjunctive strategy in the palliative management of geriatric patients with multiple comorbidities.

Keywords: Acupuncture; Balance Method; integrative medicine; veterinary oncology; quality of life.

RELATO DE CASO

Introdução

Pacientes geriátricos frequentemente apresentam múltiplas enfermidades concomitantes, incluindo neoplasias, cardiopatias, alterações gastrointestinais e doenças osteoarticulares, o que pode limitar a aplicação de terapias convencionais agressivas. Nesses casos, o manejo clínico tende a priorizar o controle dos sinais clínicos, a estabilidade sistêmica, o conforto e a manutenção da qualidade de vida (1–3).

Em pacientes oncológicos com comorbidades relevantes, a abordagem integrativa pode ser empregada como suporte ao tratamento convencional, associando medidas farmacológicas, suporte gastrointestinal, fluidoterapia, fitoterapia, acupuntura e terapias complementares. Essa estratégia busca reduzir desconforto, favorecer apetite e hidratação, modular respostas sistêmicas e preservar bem-estar, especialmente quando a cura ou a remissão completa não constituem os principais objetivos terapêuticos (1,2,4).

Entre as estratégias integrativas, a acupuntura pode ser utilizada como ferramenta complementar para modulação sistêmica, manejo de dor e suporte funcional. Estudos descrevem que seus efeitos podem envolver mecanismos neuroimunes, autonômicos e anti-inflamatórios, contribuindo para controle de dor, modulação gastrointestinal e melhora do bem-estar (4,5). No presente caso, a acupuntura foi aplicada com base no método de equilíbrio (*Balance Method*), abordagem que utiliza sistemas de correspondência entre meridianos, pontos distais e relações de imagem e espelhamento para promover regulação intermeridiana (6).

O presente relato descreve o manejo integrativo de uma cadela Golden Retriever geriátrica com três neoplasias concomitantes e cardiopatia significativa, destacando o protocolo instituído, a resposta clínica observada e a evolução do caso ao longo do acompanhamento.

Relato de caso

Uma cadela Golden Retriever, fêmea castrada, com 10,5 anos de idade e 29,7 kg, denominada Echo, foi atendida para manejo de um quadro oncológico e cardiológico complexo. A paciente apresentava histórico de sopro cardíaco desde a juventude e diagnóstico de taquicardia supraventricular (TSV), controlada com diltiazem na dose de 1 mg/kg, três vezes ao dia (TID).

O histórico oncológico incluía mastocitoma cutâneo diagnosticado há dois anos, com recidivas e diagnóstico de linfoma epiteliotrópico em março de 2024. Avaliação subsequente identificou linfoma de zona T (TZL), variante de comportamento indolente. Outras comorbidades incluíam osteoartrite em membro torácico e histórico de úlcera gástrica e episódio prévio de hipocalemia severa.

Em julho de 2025, os tutores relataram início agudo de letargia, inapetência e adipsia. A paciente encontrava-se em dieta gastrointestinal associada a probióticos, abóbora, suplemento de cogumelos (*Resilience*) e fitoterapia chinesa (*Huang Qi* e *Bai Hua She She Cao*). Adicionalmente, realizava terapia com Viscum album por via subcutânea, três vezes por semana.

Achados clínicos e diagnóstico

Ao exame físico, a paciente apresentava sopro sistólico grau 4/6 e linfadenopatia submandibular bilateral. A citologia

aspirativa dos linfonodos evidenciou população monomórfica de linfócitos de tamanho intermediário, frequentemente com morfologia em "uropod" (projeções citoplasmáticas), achado altamente sugestivo de linfoma de zona T (TZL), uma variante de comportamento indolente. O exame histopatológico prévio de lesão labial confirmou linfoma epiteliotrópico, com índice mitótico de 20 por 2,37 mm², além de reforçar o diagnóstico concomitante de mastocitoma infiltrativo em tecido colagenoso. Foi realizada ultrassonografia abdominal para investigação de possíveis sinais de metástase. O principal achado foi a suspeita de gastrite crônica; entretanto, a possibilidade de infiltração ou envolvimento neoplásico gástrico não pôde ser completamente descartada.

A presença concomitante de três neoplasias com comportamentos biológicos distintos, linfoma de zona T indolente, linfoma epiteliotrópico e mastocitoma, associada à cardiopatia significativa, fundamentou a adoção de uma abordagem terapêutica integrativa, com o objetivo de equilibrar o controle oncológico, a estabilidade sistêmica e a manutenção da qualidade de vida.

Tratamento convencional

A terapia convencional incluiu sucralfato, na dose de 500 mg/animal, por via oral, duas vezes ao dia, e fluidoterapia subcutânea bissemanal. O diltiazem, previamente instituído para controle da taquicardia supraventricular, foi mantido na dose de 1 mg/kg, três vezes ao dia.

Tratamento integrativo

A acupuntura foi conduzida com base no método de equilíbrio, utilizando a identificação dos meridianos afetados e a seleção de meridianos correspondentes para equilíbrio. A estratégia terapêutica priorizou relações intermeridianas, equilíbrio dinâmico entre *Yin* e *Yang* e uso de pontos distais, conforme os princípios de espelho e imagem, com o objetivo de promover modulação sistêmica e resposta clínica regulatória.

Foram utilizados dois protocolos alternados. A estratégia da acupuntura foi baseada no Método de Equilíbrio, utilizando combinações de canais *Yin/Yang* e mão/pé para promover equilíbrio sistêmico. O primeiro protocolo empregou a estratégia dos "Oito pontos mágicos acrescida de um ponto adicional" (8 pontos +1), integrando os canais *Taiyin, Yangming, Jueyin, Shaoyang* e *Shaoyin*, com os pontos IG4, TA5, P7, PC6, C5, F8, BP9, VB34 e E36 (Tabela 1). Essa combinação foi selecionada por sua abrangência sobre padrões envolvendo tórax, abdome, regulação do *Qi* e equilíbrio funcional sistêmico. O segundo protocolo foi estruturado a partir da relação Jueyin–Yangming, utilizando PC6, PC9, IG1, IG4, E42, E45, F1 e F4, com o objetivo de reforçar o balanceamento entre canais *Yin* e *Yang* relacionados, especialmente Pericárdio/Fígado e Intestino Grosso/Estômago (Tabela 2). Inicialmente, as sessões foram realizadas diariamente por cinco dias consecutivos, com retenção das agulhas por 30 minutos. Após melhora clínica significativa, a frequência foi reduzida para duas sessões semanais, mantendo-se a alternância entre os protocolos, e posteriormente para uma sessão semanal por duas semanas adicionais.

A fitoterapia chinesa também foi ajustada durante o acompanhamento. O uso de *Huang Qi* (*Astragalus membranaceus*) foi temporariamente interrompido, e iniciou-

Tabela 1. Protocolo dos Oito Pontos Mágicos + 1 (8+1)[a]

Ponto[b]	Localização anatômica[c]	Função energética	Método de Equilíbrio
IG4 (TE)	Face medial do membro torácico, entre o segundo e o terceiro metacarpos	Ponto Yuan-Fonte; mobiliza Qi e Sangue e dispersa estagnações	Integra o circuito Yangming, equilibrando E36 pelo Sistema 1 e contribuindo para o equilíbrio global Taiyin–Yangming
TA5 (TE)	Depressão localizada 2 cun proximal ao carpo, na face cranial do espaço interósseo entre o rádio e a ulna	Ponto Luo e de abertura do Yang Wei Mai; regula o Qi e libera o exterior	Integra o circuito Shaoyang, equilibrando VB34 pelo Sistema 1, e estabelece o componente Yang do membro torácico esquerdo
P7 (TD)	Face medial do membro torácico, 1,5 cun proximal à articulação do radio e carpus, próximo ao processo estiloide do rádio.	Ponto Luo e de abertura do Ren Mai; regula o Qi do Pulmão.	Integra o circuito Taiyin, equilibrando BP9 pelo Sistema 1, contribuindo para o equilíbrio funcional entre os canais Taiyin da mão e do pé
PC6 (TD)	Face medial do membro torácico, 3 cun proximal ao carpo, entre os tendões flexores.	Ponto Luo e de abertura do Yin Wei Mai; harmoniza o Estômago, regula o Qi torácico e acalma o Shen.	Integra o circuito Jueyin, equilibrando F8 pelo Sistema 1 e estabelecendo relações adicionais com o canal do Estômago pelos Sistemas 2 e 4
C5 (TD)	Face caudolateral do membro torácico, proximal ao carpo, entre os músculos flexor ulnar do carpo e flexor digital superficial	Ponto Luo do Coração; regula o Qi do Coração e acalma o Shen	Ponto adicional da combinação 8+1, incorporando o canal Shaoyin e ampliando o equilíbrio estático entre os meridianos, particularmente pelas relações C–BP e C–VB
F8 (PE)	Face medial da região proximal da tíbia, na superfície plana próxima à crista tibial (conforme a localização de Dr. Tan)	Ponto He-Sea e Água; nutre o Sangue e o Yin do Fígado e favorece o fluxo do Qi	Integra o circuito Jueyin, equilibrando PC6 pelo Sistema 1 e contribuindo para o circuito global Jueyin–Shaoyang
BP9 (PE)	Face medial do membro pélvico, distal ao côndilo medial da tíbia, na depressão entre a tíbia e o músculo gastrocnêmio	Ponto He-Sea e Água; transforma Umidade e regula o Baço.	Integra o circuito Taiyin, equilibrando P7 pelo Sistema 1 e contribuindo para o equilíbrio energético relacionado às funções digestivas.
VB34 (PD)	Face lateral do membro pélvico, caudodistal à cabeça da fíbula, (conforme a localização de Dr. Tan)	Ponto He-Sea e Terra; favorece o livre fluxo do Qi do Fígado e beneficia tendões e ligamentos	Integra o circuito Shaoyang, equilibrando TA5 pelo Sistema 1 e complementando o equilíbrio Jueyin–Shaoyang
E36 (PD)	Face craniolateral do membro pélvico, 3 cun distal a E35, lateral à crista da tíbia	Ponto He-Sea e Terra; tonifica o Qi, harmoniza Estômago e Baço e favorece a digestão	Integra o circuito Yangming, equilibrando IG4 pelo Sistema 1 e completando o circuito Taiyin–Yangming de equilíbrio global

[a]O protocolo dos Oito Pontos Mágicos + 1, combina os circuitos Taiyin–Yangming e Jueyin–Shaoyang, com a inclusão do ponto C5. A distribuição dos pontos nos quatro membros promove o equilíbrio dinâmico Yin–Yang, enquanto as relações entre os meridianos estabelecem o equilíbrio estático, constituindo uma estratégia de equilíbrio global para alterações gastrointestinais e sistêmicas
[b]TE: membro torácico esquerdo; TD: membro torácico direito; PE: membro pélvico esquerdo; PD: membro pélvico direito.
[c]Cun: unidade proporcional de medida utilizada na localização de acupontos
Fonte: Localização anatômica dos pontos conforme López (2025) [7]; funções energéticas baseadas em Schoen (2001) [8] e no material didático da Chi University; justificativas terapêuticas fundamentadas nos protocolos do Método de Equilíbrio descritos por Alfaro (2025) [9].

Tabela 2. Protocolo Jueyin–Yangming[a]

Ponto[b]	Localização anatômica[c]	Função energética	Método de Equilíbrio
PC6 (TD)	Face medial do membro torácico, 3 cun proximal ao carpo, entre os tendões flexores	Ponto Luo e de abertura do Yin Wei Mai; harmoniza o Estômago, regula o Qi torácico e acalma o Shen	Integra o componente Jueyin da conversão meridiana, participando das relações PC–F pelo Sistema 1 e PC–E pelos Sistemas 2 e 4
PC9 (TD)	Face medial do quarto dígito do membro torácico, próximo à base da unha	Ponto Jing (nascente) e Madeira; dispersa Calor e regula o Qi do Pericárdio	Associado a PC6, atua nos níveis 1 e 4 do hexagrama do meridiano do PC, compondo a conversão meridiana Jueyin–Yangming
IG1 (TE)	Face medial do terceiro dígito do membro torácico, próximo à base da unha	Ponto Jing – (nascente) e Metal; dispersa Calor e mobiliza o Qi do canal	Integra o componente Yangming e corresponde ao primeiro nível do hexagrama de IG, em associação a IG4 para conversão meridiana.
IG4 (TE)	Face medial do membro torácico, entre o segundo e o terceiro metacarpos	Ponto Yuan-Fonte; mobiliza Qi e Sangue e dispersa estagnações	Complementa IG1 no quarto nível do hexagrama do meridiano do IG e participa do equilíbrio IG–E pelo Sistema 1
E42 (PD)	Face cranial do metatarso, na região de junção entre o terceiro e o quarto metatarsos	Ponto Yuan-Fonte do Estômago; regula o Qi do Estômago e dispersa estagnações	Corresponde ao quarto nível do hexagrama do meridiano do E e participa da conversão Yangming em associação ao Pericárdio
E45 (PD)	Face lateral do terceiro dígito do membro pélvico, próximo a base da unha	Ponto Jing- Nascente e Metal; dispersa Calor e regula o Qi do Estômago	Complementa E42 no primeiro nível do hexagrama do meridiano do E, integrando o componente Yangming da conversão
F1 (PE)	Face lateral do segundo dígito do membro pélvico, próximo a base da unha	Ponto Jing-Nascente e Madeira; regula o Qi do Fígado e dispersa Calor.	Integra o primeiro nível do hexagrama do meridiano do F, estabelecendo a correspondência Jueyin com PC pelo Sistema 1
F4 (PE)	Face craniomedial do tarso, distal à articulação tibiotársica, próximo a E41.	Ponto Jing-Rio e Metal; promove o fluxo do Qi do Fígado e transforma Umidade.	Complementa F1 no quarto nível do hexagrama do meridiano do F, compondo a conversão meridiana Jueyin–Yangming.

[a]O protocolo Jueyin–Yangming, utiliza os meridianos do Pericárdio, Fígado, Intestino Grosso e Estômago. A seleção dos pontos baseia-se principalmente nos Sistemas 1 e 4 do Método de Equilíbrio e na conversão meridiana dos hexagramas segundo os princípios do Ba Gua, respeitando a alternância Yin–Yang entre os quatro membros.
[b]TE: membro torácico esquerdo; TD: membro torácico direito; PE: membro pélvico esquerdo; PD: membro pélvico direito.
[c]Cun: unidade proporcional de medida utilizada na localização de acupontos.
Fonte: Localização anatômica dos pontos conforme López (2025) [7]; funções energéticas baseadas em Schoen (2001) [8] e no material didático da Chi University; justificativas terapêuticas fundamentadas nos protocolos do Método de Equilíbrio descritos por Alfaro (2025) [9].

se *Xiao Yao San*, fórmula tradicionalmente utilizada para harmonizar a relação entre Fígado e Baço, promover o fluxo adequado do *Qi* e fornecer suporte digestivo e sistêmico. O *Bai Hua She She Cao* (*Hedyotis diffusa*) foi mantido como suporte complementar ao manejo oncológico, assim como a terapia com *Viscum album*, administrada por via subcutânea três vezes por semana.

Evolução e resultados

Após a instituição do protocolo integrativo, a paciente apresentou resposta clínica rápida e progressiva, com melhora evidente do estado geral (Figura 1). Melhora inicial foi observada já nas primeiras 24 horas, caracterizada por aumento do interesse por alimento e água, maior responsividade aos tutores e discreta melhora do nível de atividade.

Entre o segundo e o quarto dia, houve recuperação parcial da ingestão alimentar voluntária, estimada em aproximadamente 50–70% do consumo habitual, associada à melhora progressiva da ingestão hídrica. Ao final do quarto dia de tratamento diário, a paciente apresentava melhora clínica significativa, com redução evidente da letargia, maior interação com o ambiente e recuperação importante da disposição.

A partir do sétimo dia, observou-se normalização da ingestão alimentar e hídrica, sem necessidade de estímulos adicionais ou suporte nutricional. Não foram observados episódios de vômito, diarreia ou sinais clínicos compatíveis com desconforto abdominal durante o período de acompanhamento.

Após a estabilização inicial, a resposta clínica foi mantida durante a redução



Figura 1. Evolução clínica e qualidade de vida do paciente **Fonte:** OpenAI. (2026). Evolução clínica e qualidade de vida do paciente [Image gerada por IA]. ChatGPT (modelo GPT-5.5). https://chatgpt.com

gradual da frequência das sessões. A paciente permaneceu com apetite normal, ingestão hídrica adequada, mobilidade preservada, interação social satisfatória e ausência de sinais clínicos evidentes de dor.

A condição cardiovascular manteve-se controlada, sem agravamento clínico da taquicardia supraventricular, síncope, intolerância ao exercício leve ou sinais de piora hemodinâmica. As linfadenomegalias periféricas permaneceram estáveis à palpação durante o período avaliado, sem aumento evidente de volume.

Não houve necessidade de introdução de terapias oncológicas adicionais nem de ajustes significativos na medicação cardiovascular previamente instituída. Ao longo do acompanhamento, a resposta clínica foi considerada excelente pelos tutores, com retorno aos comportamentos habituais e melhora estimada em 100% dos sinais clínicos que motivaram a consulta inicial, especialmente inapetência, adipsia e letargia.

Discussão

O manejo de pacientes geriátricos portadores de múltiplas neoplasias e cardiopatias representa um desafio clínico considerável, uma vez que a coexistência de diferentes enfermidades frequentemente limita a utilização de terapias convencionais agressivas e aumenta o risco de efeitos adversos relacionados ao tratamento. Nesses casos, os objetivos terapêuticos frequentemente concentram-se na manutenção da qualidade de vida, controle dos sinais clínicos, preservação do apetite e da hidratação e suporte à função sistêmica, em vez da busca por remissão completa da doença (1–3).

A paciente descrita neste relato apresentava um quadro particularmente complexo, caracterizado pela coexistência de linfoma de zona T, linfoma epiteliotrópico, mastocitoma infiltrativo, taquicardia supraventricular, gastrite crônica e osteoartrite. Embora o linfoma de zona T seja geralmente considerado uma neoplasia de comportamento indolente (10), a associação simultânea com linfoma epiteliotrópico, que pode apresentar prognóstico reservado, e mastocitoma, cujo comportamento clínico depende de fatores como grau histológico, índice mitótico, invasividade e presença de metástases, aumenta substancialmente a complexidade clínica e reduz as opções terapêuticas convencionais, principalmente em pacientes geriátricos com comprometimento cardiovascular concomitante (11,12). Nesse contexto, a estratégia adotada priorizou a estabilização clínica, a manutenção da homeostase e a preservação da qualidade de vida.

A melhora clínica observada foi rápida e consistente, com recuperação da ingestão alimentar e hídrica nas primeiras 24 horas após o início do protocolo integrativo, seguida por aumento progressivo da atividade e manutenção da estabilidade clínica ao longo do período de acompanhamento. Embora não seja possível estabelecer relação causal direta entre a intervenção e os resultados observados, a melhora do apetite, da hidratação e do conforto possui relevância clínica significativa em pacientes oncológicos, uma vez que esses parâmetros são fundamentais para a qualidade de vida e para o bem-estar geral (1,2).

A acupuntura foi conduzida com base no Método de Equilíbrio, abordagem

fundamentada em sistemas de correspondência entre meridianos, uso de pontos distais e relações de imagem e espelhamento (6). Embora o protocolo empregado tenha sido fundamentado nos conceitos específicos do método de equilíbrio, os benefícios observados podem também ser interpretados à luz dos mecanismos fisiológicos propostos para a acupuntura, incluindo modulação neuroimune, neuroendócrina e autonômica, com potencial influência sobre inflamação, dor, motilidade gastrointestinal e respostas relacionadas ao estresse (4,5).

O protocolo "Oito pontos mágicos acrescido de um ponto adicional" (8 pontos + 1) foi selecionado por sua aplicação em desequilíbrios digestivos complexos e enfermidades multissistêmicas. Essa estratégia integra diferentes redes de canais, incluindo *Taiyin, Yangming, Jueyin, Shaoyang* e *Shaoyin*, permitindo atuação simultânea sobre funções digestivas, metabólicas, hepatobiliares e regulatórias sistêmicas (6). O protocolo complementar, estruturado a partir do equilíbrio *Jueyin/Yangming*, foi utilizado para ampliar a modulação sistêmica por meio de princípios de conversão meridiana, imagem e espelhamento, frequentemente empregados em condições digestivas, inflamatórias e associadas ao estresse fisiológico (6).

Além da acupuntura, a fitoterapia chinesa constituiu componente importante da abordagem terapêutica. O *Huang Qi* (*Astragalus membranaceus*) foi temporariamente suspenso e substituído por *Xiao Yao San*, fórmula tradicionalmente utilizada para harmonizar a relação entre Fígado e Baço, promover a circulação adequada do *Qi* e auxiliar no manejo de alterações digestivas e emocionais associadas ao estresse crônico (14). Estudos sobre *Xiao Yao San* em distúrbios gastrointestinais funcionais descrevem efeitos sobre sintomas digestivos e componentes associados ao eixo intestino-cérebro, fornecendo plausibilidade para seu uso como suporte digestivo e sistêmico em condições crônicas (14).

O *Bai Hua She She Cao* (*Hedyotis diffusa*) foi mantido como suporte complementar ao manejo oncológico. Estudos farmacológicos descrevem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antiproliferativas e pró-apoptóticas dessa planta medicinal, sugerindo potencial aplicação em diferentes modelos de neoplasias (15). Embora a evidência clínica em cães ainda seja limitada, tais achados fornecem plausibilidade biológica para sua utilização como parte de protocolos integrativos direcionados ao suporte sistêmico de pacientes oncológicos.

A terapia com *Viscum album* também foi mantida durante todo o acompanhamento. Extratos de visco europeu têm sido amplamente estudados na oncologia integrativa humana, com revisões descrevendo efeitos potenciais sobre qualidade de vida, fadiga e tolerabilidade em pacientes com câncer (16, 17). Em medicina veterinária, os dados ainda são limitados; entretanto, publicação recente discute o uso de *Viscum album* em cães com câncer, destacando a necessidade de estudos controlados e seu interesse crescente como terapia complementar no contexto oncológico (18).

Uma característica importante deste caso foi a utilização simultânea de múltiplas estratégias terapêuticas. Consequentemente, não é possível

determinar a contribuição individual de cada intervenção para os resultados observados. Essa limitação é inerente a muitos relatos de caso envolvendo medicina integrativa, nos quais diferentes modalidades são frequentemente utilizadas de forma complementar e individualizada. Além disso, não foram empregados instrumentos validados para mensuração objetiva da qualidade de vida, dor ou apetite, o que limita a quantificação formal da resposta clínica.

Apesar dessas limitações, a melhora rápida e sustentada dos sinais clínicos, associada à manutenção da estabilidade cardiovascular, preservação da ingestão alimentar e hídrica e manutenção da qualidade de vida durante o acompanhamento, sugere que a abordagem integrativa adotada foi clinicamente útil e bem tolerada. De forma geral, este relato ilustra o potencial da medicina integrativa como estratégia complementar no manejo paliativo de pacientes geriátricos com múltiplas comorbidades, especialmente quando os objetivos terapêuticos estão centrados em conforto, funcionalidade, estabilidade sistêmica e qualidade de vida.

Conclusão

A abordagem integrativa favorece a melhora clínica e a manutenção da qualidade de vida em uma cadela geriátrica com múltiplas neoplasias e cardiopatia. O protocolo associa suporte convencional, acupuntura pelo método de equilíbrio (*Balance Method*), fitoterapia chinesa e *Viscum album*. A paciente mantém estabilidade clínica, recuperação do apetite e da ingestão hídrica, melhora da atividade e preservação do bem-estar durante o acompanhamento.

Referências

1. REPETTI, C. S. F. et al. Palliative care for cancer patients in veterinary medicine. Veterinarni Medicina, v. 68, n. 1, p. 2-10, 2023. doi:10.17221/76/2022-VETMED.
2. PAZ, B. F. et al. Practical principles of palliative care in veterinary oncology. Veterinary Medicine International, v. 2024, 5565837, 2024. doi:10.1155/2024/5565837.
3. LOONEY, A. Oncology pain in veterinary patients. Topics in Companion Animal Medicine, v. 25, n. 1, p. 32-44, 2010. doi:10.1053/j.tcam.2009.10.008.
4. SCHOEN, A. M. Veterinary Acupuncture: Ancient Art to Modern Medicine. 2. ed. St. Louis: Mosby, 2001.
5. ZULSTRA, F. J. et al. Anti-inflammatory actions of acupuncture. Mediators of Inflammation, v. 12, n. 2, p. 59-69, 2003. doi:10.1080/0962935031000114943.
6. ALFARO, A. A. How to Balance for Gastrointestinal Disorders in Animals. Material didático do Balance Method Certification Program, 2025.
7. LÓPEZ, A. Canine Acupoints Review. In: CHI UNIVERSITY. Veterinary Balance Method Acupuncture: Online Session 1. Reddick: Chi University, 2025. Material didático.
8. SCHOEN, A. M. Veterinary Acupuncture: Ancient Art to Modern Medicine. 2. ed. St. Louis: Mosby, 2001.
9. ALFARO, A. A. Wrapping Up: Local & Global Balance Acupuncture. In: CHI UNIVERSITY. Veterinary Balance Method Acupuncture: On-site Session 4. Reddick: Chi University, 2025. Material didático.
10. 1.SEELIG, D. M. et al. Canine T-zone lymphoma: unique immunophenotypic features, outcome, and population characteristics. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 28, n. 3, p. 878-886, 2014. doi:10.1111/jvim.12343.

RELATO DE CASO

11. CHAN, C. M. et al. Clinical outcome and prognosis of dogs with histopathological features consistent with epitheliotropic lymphoma: a retrospective study of 148 cases (2003–2015). Veterinary Dermatology, v. 29, n. 2, p. 154-e59, 2018. doi:10.1111/vde.12504.
12. DE NARDI, A. B. et al. Diagnosis, prognosis and treatment of canine cutaneous and subcutaneous mast cell tumors. Animals, v. 12, n. 5, 618, 2022. doi:10.3390/ani12050618.
13. SCHMALBERG, J.; XIE, H. Earth/Spleen element syndromes. In: XIE, H.; PREAST, V. Practical Guide to Traditional Chinese Veterinary Medicine. Reddick: Chi Institute Press, 2014. p. 141-192.
14. 1.LIU, Q. et al. Efficacy and safety of Chinese herbal medicine Xiao Yao San in functional gastrointestinal disorders: a meta-analysis and trial sequential analysis of randomized controlled trials. Frontiers in Pharmacology, v. 12, 821802, 2022.
15. CHEN, R. et al. Hedyotis diffusa Willd. (Rubiaceae): a review on phytochemistry, pharmacology, quality control and pharmacokinetics. Molecules, v. 21, n. 6, artigo 710, 2016.
16. KIENLE, G. S.; KIENE, H. Influence of Viscum album L. (European mistletoe) extracts on quality of life in cancer patients: a systematic review of controlled clinical studies. Integrative Cancer Therapies, v. 9, n. 2, p. 142-157, 2010. doi:10.1177/1534735410369673.
17. LOEF, M.; WALACH, H. Quality of life in cancer patients treated with mistletoe: a systematic review and meta-analysis. BMC Complementary Medicine and Therapies, v. 20, 227, 2020. doi:10.1186/s12906-020-03013-3.
18. KLINGEMANN, H. Viscum album (mistletoe) extract for dogs with cancer? Frontiers in Veterinary Science, v. 10, 1285354, 2024. doi:10.3389/fvets.2023.1285354.

1. Serão aceitos relatos de casos clínicos enviados para o e-mail *cientifico@abravet.com.br* cuja relevância do assunto e qualidade do manuscrito deverão ser julgadas e aprovadas pela comissão científica.

2. Os assuntos deverão ser pertinentes à área de Acupuntura Veterinária ou áreas correlatas.

3. Descrição do caso(s)

- Título: somente as iniciais em letras maiúsculas, tamanho 14, em negrito, espaçamento simples, alinhamento centralizado com, no máximo, 20 palavras e em Português.

- Autores: após duas linhas (espaços simples) do título, deverá constar os nomes completos dos autores, um em cada linha e após, indicar a titulação e a instituição a qual o autor pertence. Ao final deve ser colocado somente o e-mail do autor principal para fins de correspondência

- O trabalho deverá ter até 15 páginas, parágrafo único justificado, com espaçamento simples, redigido na forma direta e no passado, destacando a importância do assunto, o objetivo do trabalho, como foi realizado (metodologia), os resultados alcançados com dados específicos e seu significado estatístico (se possível) e as principais conclusões, ou seja, abrangendo todas as seções do resumo expandido sob forma condensada. Não deve conter referências. Palavras-chave: após o resumo, com um espaço simples e alinhamento justificado incluir no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave, separadas por “ponto e vírgula”, as quais não devem estar presentes no título do trabalho

- O texto deve ser dividido em:
  - Introdução: no último parágrafo deverão constar os objetivos do trabalho realizado, relato do caso(s) compreendendo história, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento convencional quando realizado, sinais clínicos e diagnóstico pela MVTC (justificando o mesmo) e tratamento pela MVTC instituído, justificando o princípio de tratamento. No caso de estudo clínico ou experimental, após a seção de introdução, seria material e métodos com descrição do delineamento do estudo e técnicas realizadas, bem como número de animais e métodos de avaliação clínica e estatística. Resultados ou evolução do tratamento, discussão e conclusão.
  - Conclusão: deve ser elaborada com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados. Referências: devem ser listados na ordem em que são mencionados no texto. Em caso de dois ou mais autores, separar por ponto e vírgula. No caso de mais de três autores, referendar o primeiro autor, seguido de et al. (exemplo CUNHA et al., 2009).

- Os títulos dos periódicos não devem ser abreviados (vide item 5). O texto todo não deve ultrapassar 15 páginas.

SUA PARTICIPAÇAO

- Os pontos de acupuntura utilizados, com respectivas funções energéticas e localização, sendo a sigla adotada pela nomenclatura alfa numérica, ou seja, letra correspondente ao meridiano e número. Exemplo IG4; BL 20 (Meridianos do INTESTINO GROSSO e BEXIGA), se possível em forma de tabela. No caso de fórmulas magistrais chinesas, citar o nome das ervas que compõem a mesma, exemplo *Coptidis rizoma – Huang Lian* (nome espécie e nome chinês) e indicação pela MVTC da fórmula. Se possível em formato de tabela.

- As tabelas e/ou figuras (gráficos e desenhos) devem ser elaboradas de forma a apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Nas tabelas, o título deve ficar acima e nas figuras abaixo. Devem ser inseridas no texto e numeradas com algarismos arábicos. É recomendado evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas.

- Figuras: As imagens devem ser digitalizadas em 300 dpi em RGB (coloridas) e Gray Scale (tons de cinza) e inseridas na seção resultados ou evolução tratamento. As imagens devem ser inseridas no texto em Word e também enviadas no formato JPEG em separado com a identificação do trabalho.

4. Para a digitação deve-se usar o editor de textos Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 11, em espaço 1,5, folha A4, com 2,5 cm de margens esquerda e direita e 3,0 cm de margem superior e inferior.

5. As citações de artigos no texto devem seguir as normas ABNT (as referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que são mencionadas no texto). Identificar as referências no texto por números arábicos entre parênteses. Exemplo: (2), (7,9,16). As tabelas e legendas também devem ser numeradas com algarismos arábicos.

6. Citações de trabalhos extraídos de Resumos e Abstracts, publicações no prelo e comunicação pessoal não são aceitas na elaboração do relato de caso.

7. A nomenclatura científica deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área. Unidades e medidas devem seguir o Sistema Internacional de Unidades.

8. Exemplos de referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT Catálogo. Rio de Janeiro, c2015. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2015

CARDOSO, S.C. Panorama da produção científica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 2001 a 2006. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

BORKO, H.; BERNIER, C. L. Indexing concepts and methods. [New Nork]: Academic Press, 1978.

SUKIKARA, M. H. et al. Opiate regulation of behavioral selection during lactation. Pharmacology, Biochemistry and Behavior, Phoenix, v. 87, p. 315-320, 2007. doi:10.1016/j.pbb.2007.05.005

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995

INSPIRAÇÃO

O Movimento Madeira

"Na primavera, dorme-se sem perceber a alvorada,
Por toda parte ouvem-se os pássaros cantando.
À noite, o som do vento e da chuva...
Quantas flores caíram?"
(Mèng Hàorán, 689–740)



Li Shan: Pinheiro, Pedra e Glicínias,
Dinastia Qing

setembro - dezembro 2026

VOLUME 10 NÚMERO 4

REVISTA BRASILEIRA de ACUPUNTURA VETERINÁRIA

